



RELEASE DE RESULTADOS 4T16

São Paulo, 22 de março de 2017.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Aceite de Proposta Vinculante para Alienação do complexo Alto Sertão II no valor base de R\$650,0 milhões (evento subsequente).
- A Renova possui 20,3 milhões de ações da TerraForm Global. No dia 07 de março de 2017, a Terraform anunciou ao mercado que fechou acordo para alienação da totalidade de suas ações Classe A por US\$ 5,10 por ação (evento subsequente).
- Descontratação de energia através do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de energia elétrica para o ano de 2017 com objetivo de aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II e reduzir a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo.
- Processo de aumento de capital em andamento, com aporte já realizado de R\$50 milhões da Cemig GT e da Light Energia.
- *Impairment* dos projetos Alto Sertão III e Projeto Zeus (PPA Cemig), com impacto negativo de R\$261,7 milhões no 4T16.
- Como resultado da reestruturação organizacional, a Renova reduziu em 23% as despesas administrativas no 4T16 e 9% no ano de 2016 (excluindo o efeito positivo do *break-up fee* da ESPRA).
- No 4T16, Receita Operacional Líquida de R\$130,7 milhões, EBITDA Ajustado de R\$1,1 milhão, Prejuízo Líquido de R\$424,6 milhões.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

23 de março de 2017
15h00 (BRT) e 14h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 2188 0155
Replay +55 11 2188 0400
EUA: + 1 646 843 6054

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfolio de Projetos Contratados	03
Mensagem da Administração	04
Destaque em Detalhe	06
Demonstrações de Resultado	09
Fluxo de Caixa	19
Principais Indicadores do Balanço	21
Desempenho da RNEW11	24
Estrutura Acionária	26
Glossário	27

DADOS EM 20/03/2017

RNEW11 = R\$ 4,73/Unit

VALOR DE MERCADO

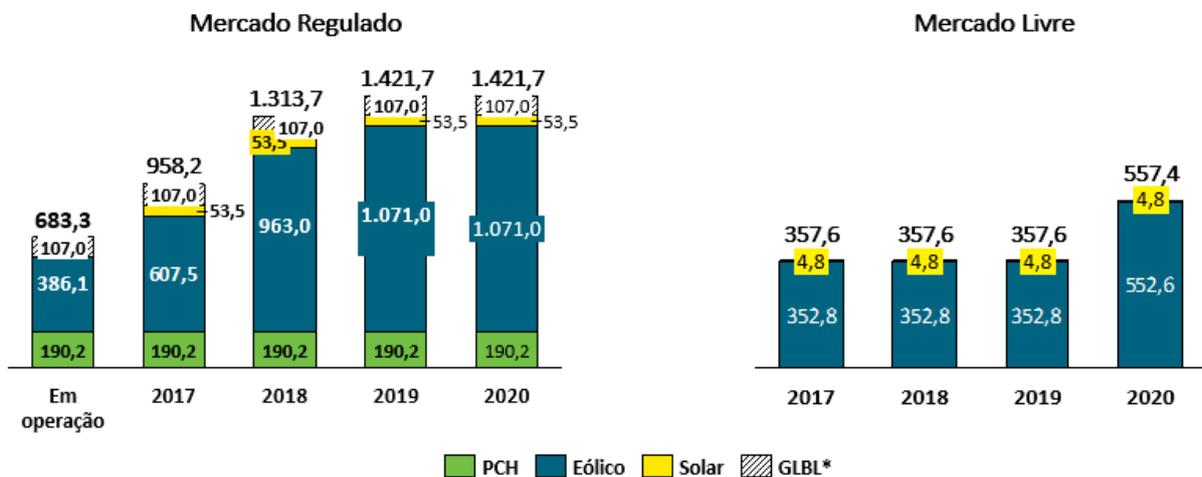
RNEW11 = R\$ 568,9 milhões

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1174

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 15 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE CONTRATADA



* Considera a participação de 11,64% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 31 de dezembro de 2016.

2. PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		107,0			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ²	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,7	639,3	70	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.979,1	916,7	107	-

¹ Considera a participação de 11,64% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 31 de dezembro de 2016

² Considera 51% de participação

3. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Ao longo dos últimos 12 meses, a Renova juntamente com os seus acionistas, tomaram decisões estratégicas que colocam a Companhia no caminho da sua equalização (tanto financeira quanto operacional).

Em 2016, apesar de um cenário econômico adverso e um mercado de crédito restritivo, várias iniciativas foram realizadas pela Renova que garantem a sustentabilidade de seus negócios no longo prazo. A estratégia, que já começa a se refletir nos números da Companhia, foi pautada em quatro pontos principais: execução de projetos em construção, revisão de seu plano de negócios, adequação da estrutura de capital e reestruturação organizacional.

Revisão do Plano de Negócios. Em 2016, a Renova atuou de forma incisiva na revisão de seu plano de negócios. Com o intuito de minimizar a necessidade de capex no médio prazo, a Companhia ajustou o seu portfólio de contratos cancelando do projeto Zeus (676MW) e optando por não participar do projeto LER 2015 (30 MW). Em adição, a Renova postergou o início da operação de 67% do PPA Light II para 2020. Como resultado cancelamos 706MW em projetos, reduzindo de forma significativa a necessidade de investimentos e melhorando a posição de liquidez futura da Companhia.

Foco na Execução de Projetos. O primeiro ponto de destaque do ano de 2016 foi a melhora operacional e financeira do projeto Alto Sertão II que está totalmente operacional desde janeiro de 2016. No ano, os parques deste complexo geraram 14% acima de 2015, devido principalmente a entrada em operação dos 9 parques do LEN 2011. O projeto vem gradualmente melhorando sua performance financeira, totalizando R\$ 122,5 milhões de EBITDA em 2016, com 53% de Margem EBITDA, e tende a apresentar resultados ainda mais robustos conforme a geração dos parques atinja os valores esperados.

Em 2016, a Renova avançou em direção à conclusão do projeto Alto Sertão III - Fase A. Atualmente, o projeto se encontra em fase avançada de execução, com 87% de compleição, e quando concluído, o projeto adicionará 411 MW de capacidade instalada ao portfólio da Companhia. Em adição, a Renova já concluiu 100% da montagem dos painéis solares e torres eólicas do projeto Híbrido (21,6MW), aguardando apenas a conexão da subestação para energização dos parques.

Uma vez que o Alto Sertão III - Fase A esteja operacional, a Renova passará a ter aproximadamente 600MW operacionais, reduzindo os riscos atrelados a implantação dos projetos.

Adequação da Estrutura de Capital: Ao longo de 2016, a Companhia executou quatro ações principais para readequar sua estrutura de capital:

- 1) **Aumento de Capital:** ao longo do primeiro semestre de 2016, a Renova concluiu um processo de aumento de capital que totalizou R\$280 milhões, sendo R\$240 milhões aportados pela CEMIG GT e R\$40 milhões aportados pela Light Energia. No quarto trimestre de 2016, um novo processo de aumento capital de até R\$300 milhões foi aberto, e, em dezembro de 2016, a Companhia recebeu aproximadamente R\$50 milhões, dos quais R\$38 milhões foram aportados pela CEMIG e R\$12 milhões foram aportados pela Light Energia. Os valores aportados pelos acionistas controladores da Companhia reforçam o seu compromisso com a sustentabilidade da Companhia no longo prazo.

- 2) Antecipação de Contratos de Energia: para endereçar compromissos financeiros e operacionais de curto prazo, em 2016 a Companhia antecipou pagamentos de contratos de energia no montante de R\$ 212 milhões, dos quais R\$78 milhões no 4T16.
- 3) Adesão ao MCSD: Com intuito de reforçar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II e reduzir os impactos da compra de energia na sua comercializadora, no segundo semestre de 2016, a Renova aderiu ao mecanismo do MCSD. Através deste processo, foram descontratados 103,6 MW médios dos parques do LEN 2011, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I, 21% superior aos contratos do LEN 2011. Em dezembro de 2016, a Companhia aderiu novamente ao MCSD, descontratando o PPA LEN 2011 para o período de janeiro a dezembro de 2017, substituindo a receita do contrato do mercado regulado novamente pela receita do contrato Light I.
- 4) Venda de Ativos: Como evento subsequente ao fechamento de 2016, no dia 13 de janeiro de 2017, a Renova anunciou ao mercado que aceitou uma proposta vinculante de R\$650 milhões feita pela AES Tiete pelo projeto Alto Sertão II (386MW). Essa transação está totalmente alinhada com o novo direcionamento estratégico que objetiva o restabelecimento pleno da situação financeira da Companhia e a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

Readequação de estruturas organizacionais. Objetivando a redução de despesas, a Renova otimizou e centralizou seus processos internos e readequou suas equipes, preparando a Companhia para uma nova fase, focando em gestão de pessoas, custos, simplificação de processos e implantação de ações inovadoras. A Companhia reduziu seu *headcount* de 351 funcionários em dezembro de 2015 para 155 em dezembro de 2016 contribuindo para revisão dos escopos. Somando essas iniciativas, houve uma redução de despesas administrativas de 23% no trimestre e de 9% no ano (excluindo o efeito positivo do recebimento do *break-up fee* da ESPRA).

Por fim, embora os resultados de 2016 tenham sido negativamente influenciados pelos desdobramentos da transação com a SunEdison/TerraForm Global (executada em 2015) contabilizando um prejuízo de R\$1.101 milhões, as decisões tomadas no ano colocam a Companhia em um novo caminho. Com a venda do Alto Sertão II, o endividamento será reduzido e as obras do Alto Sertão III aceleradas. Por mais que existem desafios para 2017, a Renova passa a ser uma empresa mais dinâmica, enxuta e ágil, pronta para responder as demandas internas e de mercado.

4. DESTAQUES EM DETALHE:

4.1. Aumento de Capital

No dia 23 de dezembro de 2016 a Renova aprovou por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$300,0 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 2,00 por ação e R\$ 6,00 por unit (“Aumento de Capital”). O prazo para exercer o direito de preferência termina no dia 26 de abril de 2017 e até o final do mês de maio o processo de subscrição e integralização deverá ser finalizado.

Em sequência ao aumento de capital, a Cemig GT e a Light Energia, acionistas controladoras da Renova, aprovaram o aporte de R\$50,0 milhões na Companhia, sendo R\$37,9 milhões subscritos e integralizados pela Cemig GT e R\$12,1 milhões aportados pela Light Energia ainda no mês de dezembro de 2016. O dinheiro foi utilizado para reduzir o endividamento da Companhia.

Considerando apenas a subscrição da Cemig GT e da Light Energia em dezembro de 2016, a composição acionária da Companhia após a homologação do capital ficaria conforme a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	254.251.670	83,66%	-	0,00%	254.251.670	65,90%
RR Participações	49.461.797	16,27%	-	0,00%	49.461.797	12,82%
Light Energia	62.636.173	20,61%	-	0,00%	62.636.173	16,23%
Cemig GT	142.153.700	46,77%	-	0,00%	142.153.700	36,85%
Outros Acionistas	49.664.580	16,34%	81.899.063	100,00%	131.563.643	34,10%
RR Participações*	1.745.682	0,57%	313.600	0,38%	2.059.282	0,53%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,49%	900.000	1,10%	8.457.075	2,19%
BNDESPAR	9.311.425	3,06%	18.622.850	22,74%	27.934.275	7,24%
InfraBrasil	11.651.467	3,83%	23.302.933	28,45%	34.954.400	9,06%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,80%	10.940.586	13,36%	16.410.879	4,25%
Outros	13.928.638	4,58%	27.819.094	33,97%	41.747.732	10,82%
Total	303.916.250	100,00%	81.899.063	100,00%	385.815.313	100,00%

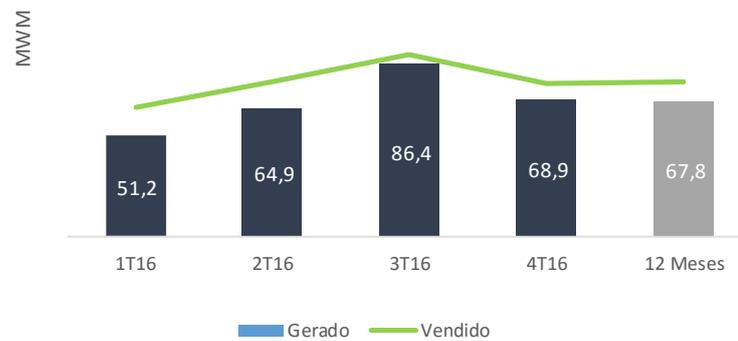
No primeiro semestre de 2016, a Renova aprovou um aumento de capital que foi parcialmente homologado em 21 de junho de 2016 com a emissão de 42.042.219 novas ações ordinárias e 165 novas ações preferenciais, representando um volume total de subscrições de R\$280,0 milhões.

4.2. Geração Alto Sertão II

LER 2010

No quarto trimestre de 2016, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWm de energia no leilão, geraram 68,9MWm, ou 10,8% abaixo da energia vendida sazonalizada e a geração média dos últimos 12 meses foi de 67,8MWm, 13,0% abaixo da energia vendida sazonalizada. A geração média dos parques abaixo do vendido está relacionada a escassez do vento durante o ano devido ao fenômeno El Niño e restrição de escoamento das linhas de transmissão. No quadriênio, a expectativa da Companhia é que a geração dos parques alcance o total comercializado no leilão.

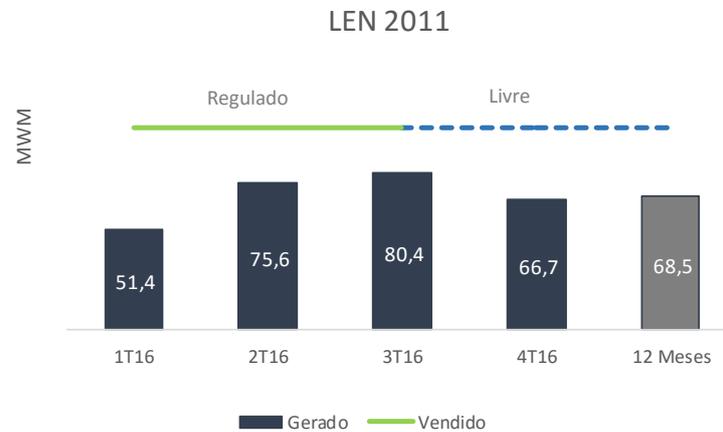
LER 2010



LEN 2011

No quarto trimestre de 2016, os 9 parques do LEN 2011 que comercializaram 103,6 MWh de energia no leilão, geraram 68,9MWh e a geração média dos últimos 12 meses foi de 67,8MWh, 14,3% abaixo da energia vendida sazonalizada.

A geração média dos parques foi reduzida devido ao vento abaixo da média na região e restrição das linhas de transmissão. Como uma das subestações da Chesf que liga os parques da região ainda não foi finalizada, os parques sofrem desligamentos periódicos para não sobrecarregar o sistema. De acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques está prevista para ser entregue em abril de 2017. Os parques do LEN 2011 participaram no segundo semestre de 2016 do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits, descontratando a energia no mercado regulado. A descontração aconteceu em duas rodadas: na primeira, a Renova descontratou 70,3MWh para o período de julho a dezembro de 2016 e na segunda rodada, a Companhia descontratou 33,3MWh adicionais pelo período de agosto a dezembro de 2016, conforme gráfico de linha a seguir. A descontração através do mecanismo do MCSD está detalhada no item 4.4 a seguir.



4.3. Revisão do Rating Corporativo

Em dezembro de 2016, a Fitch Ratings rebaixou o Rating Nacional de Longo Prazo da Renova de 'CC (bra)' para 'RD (bra)' devido à ausência de pagamento de R\$ 49,2 milhões de juros da 3ª Emissão de Debêntures Simples da Renova que venceram em 15 de dezembro de 2016. No entanto, no dia 26 de dezembro de 2016, os juros foram pagos integralmente.

4.4. Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits 2017

Em 2016 para minimizar os efeitos da sobra de energia contratada no sistema, a ANEEL aprovou novas regras para permitir a negociação dos contratos regulados entre as distribuidoras e geradoras, que poderiam reduzir os montantes vendidos nos leilões de energia nova (LEN A-5 e LEN A-3) utilizando o mecanismo de compensação de sobras e déficits de energia elétrica - MCSD.

Com o objetivo de melhorar o balanço energético da Renova, reduzindo a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo e sobretudo, aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II, substituindo a receita do mercado regulado pelo contrato Light I (preço 21% maior), a Renova descontratou 103,6MWh referentes ao leilão de energia LEN A-3 de 2011. A descontração aconteceu em duas rodadas: na primeira rodada, a Renova descontratou 70,3MWh para o período de julho a dezembro de 2016 e na segunda rodada, a Companhia descontratou mais 33,3MWh adicionais pelo período de agosto a dezembro de 2016.

Em dezembro de 2016, a Renova optou por participar novamente do mecanismo e descontratou para todo o ano de 2017 o montante de 100,2MWh.

4.5. Acordo para Alienação do Alto Sertão II – Evento Subsequente

Em linha com a estratégia da Companhia de readequação da sua estrutura de capital, no dia 13 de janeiro de 2017, a Renova anunciou ao mercado o acordo com a AES Tietê para alienação dos ativos que constituem o complexo Alto Sertão II.

Dentre os termos descritos na oferta da AES Tietê, o preço base da transação é de R\$ 650 milhões e envolve a compra das ações da Nova Energia Holding S.A., empresas que controlam as 15 sociedades de propósito específico (“SPEs”) que compõem o Alto Sertão II. O preço estará sujeito a ajustes caso sejam satisfeitas determinadas condições da Transação.

O Alto Sertão II, localizado na região de Caetité no interior da Bahia, possui uma capacidade instalada de 386MW e já se encontra em fase operacional, fornecendo energia para atender os contratos LER 2010 e LEN 2011, que juntos venderam 181,6 MW médios no mercado regulado.

A venda do Alto Sertão II está completamente alinhada com a estratégia da Companhia, que visa readequar a estrutura de capital atual para garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo. Com a venda, a Renova conseguirá reduzir seu passivo com credores e ainda utilizar parte dos recursos para acelerar a conclusão do projeto Alto Sertão III.

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Receita operacional bruta	144.163	92.453	55,9%	527.182	428.903	22,9%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(13.436)	(6.406)	109,7%	(44.045)	(19.073)	130,9%
Receita operacional líquida (ROL)	130.727	86.047	51,9%	483.137	409.830	17,9%
Custos não gerenciáveis	(4.107)	(2.817)	45,8%	(18.162)	(20.088)	-9,6%
Custos gerenciáveis	(95.008)	(57.272)	65,9%	(341.992)	(108.728)	214,5%
Depreciação	(22.401)	(15.469)	44,8%	(93.459)	(84.569)	10,5%
Lucro bruto	9.211	10.489	-12,2%	29.524	196.445	-85,0%
Despesas administrativas	(30.473)	(39.633)	-23,1%	(77.715)	(125.280)	-38,0%
Depreciação administrativa	(596)	(666)	-10,5%	(2.523)	(3.346)	-24,6%
Redução ao valor recuperável ativo imobilizado	(261.723)	-	n.m	(261.723)	-	n.m
Receitas/Despesas Financeiras	(138.134)	(20.372)	578,1%	(402.601)	(132.121)	204,7%
Equivalência patrimonial	23.180	31.291	-25,9%	31.290	32.642	-4,1%
Amortização da mais valia	(9.077)	(9.077)	0,0%	(36.303)	(36.304)	0,0%
Ganho na venda de ativos	-	5.890	-100,0%	-	672.351	-100,0%
Perda no Investimentos	(9.521)	(279.144)	-96,6%	(455.427)	(279.144)	63,2%
Outras receitas	-	13.406	-100,0%	20.373	13.406	52,0%
IR e CS	(7.461)	(15.226)	-51,0%	53.633	(220.457)	-124,3%
Lucro líquido (Prejuízo)	(424.594)	(303.042)	40,1%	(1.101.472)	118.192	-1031,9%
<i>Margem líquida</i>	<i>-324,8%</i>	<i>-352,2%</i>	<i>27,4 p.p.</i>	<i>-228,0%</i>	<i>28,8%</i>	<i>-256,8 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No quarto trimestre de 2016, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 130,7 milhões, 51,9% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Receita líquida – Eólicas	30.727	39.722	-22,6%	137.787	328.387	-58,0%
Receita líquida – PCHs	6.970	4.743	47,0%	35.318	25.508	38,5%
Receita líquida – Solar	-	267	-100,0%	98	498	-80,3%
Receita líquida – Outras	-	910	-100,0%	2.313	910	154,2%
Receita líquida – Comercial. de energia	93.030	40.405	130,2%	307.621	54.527	464,2%
Receita operacional líquida (ROL)	130.727	86.047	51,9%	483.137	409.830	17,9%

O aumento de 51,9% na receita líquida do 4T16 é decorrente da combinação dos seguintes fatores:

- Redução de 22,6% na receita proveniente das eólicas devido a menor geração dos parques do LER 2010 no 4T16 quando comparado ao 4T15;
- Aumento da receita líquida das PCHs de 47,0% em relação ao 4T15, por causa do impacto negativo do GSF em 2015;
- Maior receita de comercialização em função do início de fornecimento de energia para os contratos de mercado livre (Light I, parte do Light II e Mercado Livre I);

Em 2016, a receita operacional líquida foi de R\$ 483,1 milhões, aumento de 17,9% em relação a 2015. A variação foi causada principalmente pelo início dos contratos de mercado livre e pela entrada em operação dos demais parques do LEN A-3 2011 em janeiro de 2016, compensada parcialmente pela menor geração das eólicas principalmente em função da venda do LER 2009.

Renova Energia S.A.			MWh*	MWh*		
(Valores em R\$ mil)	2016	2015	Variação	2016	2015	Variação
LER 2009	-	171.705	-	-	1.384.920	-
LER 2010	93.929	102.734	-8,57%	593.883	681.020	-12,80%
LEN 2011	43.858	53.946	-18,70%	599.886	366.861	63,52%
Receita líquida - Eólicas	137.787	328.387	-58,04%	1.193.769	2.432.801	13,92%

A tabela acima mostra a geração das eólicas separada por leilão. Apesar da geração 13,9% maior dos parques do Alto Sertão II em relação ao ano de 2015 (início a operação comercial dos 9 parques do LEN 2011 em jan/16), há uma redução na receita decorrente da desconstrução no MCSD, compensada pela diminuição da necessidade de compra de energia na Comercializadora.

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

No quarto trimestre de 2016, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,1 milhões, aumento de 45,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento se deve a entrada em operação do LEN 2011 em janeiro de 2016 somado ao reajuste anual das tarifas de TUST e encargos regulatórios que ocorre sempre no terceiro trimestre de cada ano. Em 2016, houve redução de 9,6% em função da transferência dos parques do LER 2009 em setembro de 2015.

Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

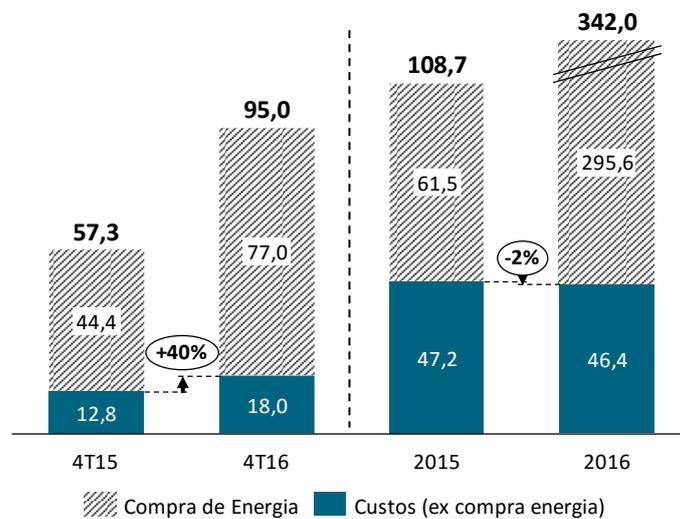
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Serviços de Terceiros	13.848	10.226	35,4%	31.828	38.109	-16,5%
Aluguéis e Arrendamentos	914	664	37,7%	3.777	4.005	-5,7%
Seguros	439	212	107,1%	2.466	646	281,7%
Material de Uso e Consumo	49	2.065	-97,6%	3.984	3.962	0,6%
Energia para Revenda	77.035	44.425	73,4%	295.589	61.534	380,4%
Multa Ressarcimento	209	-	n.m	1.717	-	n.m
Repactuação risco hidrológico	2.466	-	n.m	2.466	-	n.m
Outras	48	(320)	-115,0%	165	472	-65,0%
Total (*)	95.008	57.272	65,9%	341.992	108.728	214,5%

No quarto trimestre de 2016, os custos gerenciáveis somaram R\$ 95,0 milhões, aumento de 65,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do/a:

- Aumento de R\$ 34,8 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos contratos do mercado livre: 1/3 do Light II que teve início em set/16, Mercado Livre I a partir de jan/16 e Mercado Livre III a partir de set/15. Em função da adesão ao mecanismo do MSCD, o contrato Light I foi coberto pela geração do LEN 2011.
- Aumento de R\$ 3,6 milhões na linha de serviços de terceiros em função da entrada em operação do LEN A-3 2011 em 2016;
- Aumento de R\$ 0,2 milhão na linha de 'multa sobre ressarcimento' em função da geração abaixo da banda de 90%;

No ano 2016, os custos gerenciáveis somaram R\$342,0 milhões, apresentando um aumento em relação ao exercício de 2015. O principal fator para o aumento foi a compra de energia para revenda, que totalizou R\$295,6 milhões em 2016 comparado ao valor de R\$61,5 milhões em 2015. Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$46,4 milhões no ano, ou seja, redução de 2,0% em comparação ao ano de 2015, principalmente devido à redução de R\$6,3 milhões na linha de serviços de terceiros.

Custos Gerenciáveis (R\$ milhões)



5.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no quarto trimestre de 2016 totalizaram R\$ 30,5 milhões, redução de 23,1% em relação ao quarto trimestre de 2015, refletindo as iniciativas da Companhia de readequação de suas estruturas organizacionais e de otimização de processos. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Pessoal e Administração	9.471	8.276	14,4%	38.102	37.568	1,4%
Serviços de Terceiros	12.719	14.529	-12,5%	33.777	46.777	-27,8%
Aluguéis e arrendamentos	454	711	-36,1%	2.537	2.672	-5,1%
Viagens	336	946	-64,5%	2.995	6.049	-50,5%
Seguros	-	121	-100,0%	39	774	-95,0%
Telefonia e TI	783	1.041	-24,8%	4.730	4.480	5,6%
Material de uso e consumo	339	2.590	-86,9%	1.069	3.772	-71,7%
Outras	4.239	4.620	-8,2%	13.627	13.041	4,5%
Subtotal SG&A	28.341	32.834	-13,7%	96.876	115.133	-15,9%
Projetos descontinuados	3	6.799	-100,0%	4.320	10.147	-57,4%
Recebimento ESPRA	-	-	-	(35.790)	-	-
Multa sobre ressarcimento	2.129	-	-	12.309	-	-
Total (*)	30.473	39.633	-23,1%	77.715	125.280	-38,0%

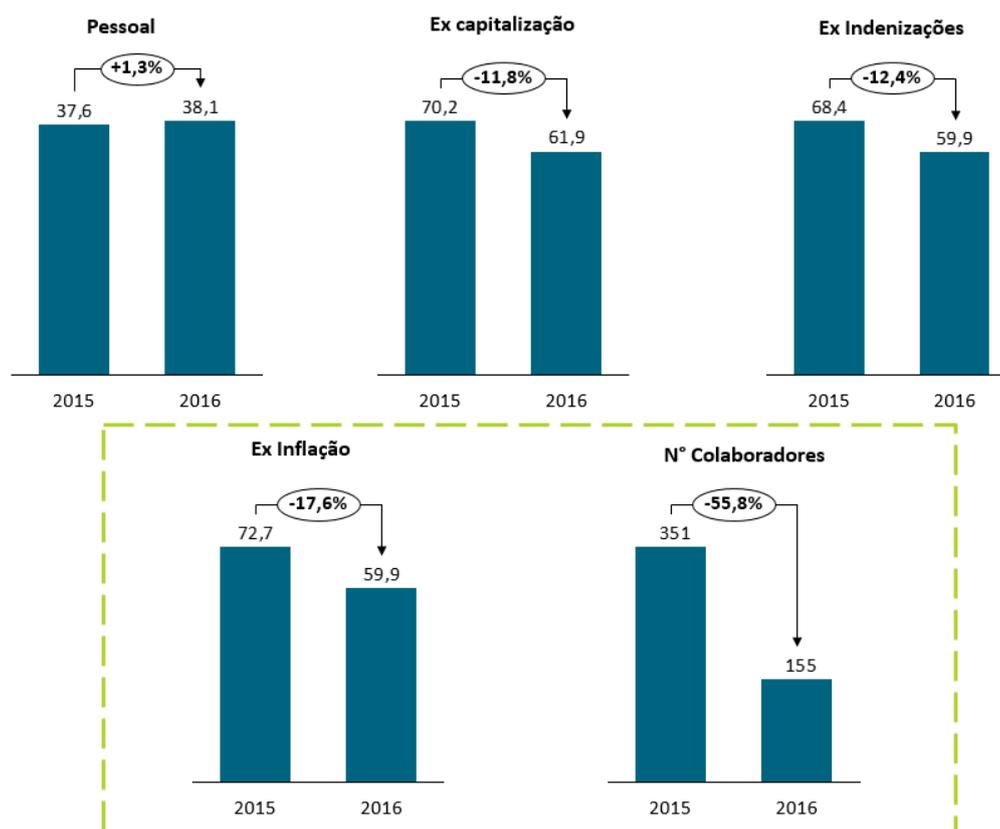
- Pessoal e administração: aumento de 14,4% em relação ao 4T15 devido aos maiores custos com reestruturação organizacional e reversão de provisão de bônus em dezembro de 2015;
- Serviços de terceiros: redução de 12,5% em relação ao 4T15, em função da redução nas contratações de consultorias;
- Multa sobre ressarcimento: R\$ 2,1 milhões em multa devido atraso da entrada em operação do projeto dos parques do LER 2013;
- Outras: redução de R\$4,2 milhões principalmente devido ao menor gasto com material de uso e consumo.

Em 2016, as despesas administrativas totalizaram R\$ 77,7 milhões, representando um decréscimo de 38,0% em relação ao ano de 2015. As principais variações estão detalhadas a seguir:

- Pessoal e administração: aumento de R\$0,5 milhão em relação ao ano de 2015. Vale ressaltar que houve redução das despesas de pessoal efetiva, em termos reais, atingindo 17,6% no ano, considerando os valores que são capitalizados nos projetos e excluindo os valores não-recorrentes de indenização por desligamento. O resultado da linha de Pessoal está detalhado nos gráficos e na tabela a seguir:

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	2016	2015	Varição
Salários	36.186	44.823	-19,3%
Indenização	1.979	1.794	10,3%
Benefícios	9.275	8.549	8,5%
Impostos	14.469	15.072	-4,0%
Reversão para capitalização	(23.807)	(32.632)	-30,9%
Total	38.102	37.568	1,3%

Pessoal 2015 vs 2016 (R\$ milhões)



- Serviços de terceiros: redução de 27,8% em relação a 2015, em função da redução nas contratações de consultorias;
- Redução de R\$ 35,8 milhões do evento não recorrente do recebimento do *break up fee* da ESPRA no 2T16.
- Multa sobre ressarcimento: R\$ 12,3 milhões em multa devido atraso da entrada em operação do projeto dos parques do LER 2013;

- Outras: redução de R\$5,8 milhões principalmente devido a menores gastos com viagens (-50,5%) e material de uso e consumo (redução de 71,7%).

5.4. Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado

No quarto trimestre, a Renova efetuou a revisão do valor recuperável de seu ativo imobilizado utilizando o método do valor em uso dos ativos. A taxa real de desconto usada para calcular o valor presente dos fluxos de caixa dos projetos foi de 7,95% ao ano nos parques do Alto Sertão III – Fase A e Projeto PPA Cemig. A revisão resultou no reconhecimento de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável de R\$261,7 milhões reconhecida no resultado.

5.5 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Receitas Financeiras	3.522	28.198	-87,5%	16.170	91.065	-82,2%
Rendimentos Aplicações Financeiras	2.690	3.050	-11,8%	13.488	28.048	-51,9%
Outras receitas financeiras	832	25.148	-96,7%	2.682	63.017	-95,7%
Despesas Financeiras	(141.656)	(48.570)	191,7%	(418.771)	(223.186)	87,6%
Encargos de Dívida e Juros	(136.797)	(44.296)	208,8%	(372.461)	(203.374)	83,1%
Outras despesas financeiras	(4.859)	(3.158)	53,9%	(46.310)	(19.812)	133,7%
Resultado Financeiro	(138.134)	(20.372)	578,1%	(402.601)	(132.121)	204,7%

O resultado financeiro líquido da Companhia no quarto trimestre de 2016 foi negativo em R\$ 138,1 milhões.

As receitas financeiras foram 87,5% menores do que o mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que no 4T15 o saldo na linha de outras receitas financeiras englobava o ajuste do valor justo da opção de compra e venda de ações da TerraForm Global que foi zerado no 2T16.¹

As despesas financeiras aumentaram 191,7% em relação ao quarto trimestre de 2015 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI); (iii) ao aumento no custo de fianças bancárias.

¹ A Renova e a SunEdison assinaram um contrato prevendo a opção de compra e venda de ações da TerraForm Global, a partir de 31 de março de 2016, por um preço já estabelecido (o menor entre R\$ 50,48 ou US\$ 15,00). Em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos e não ter se manifestado sobre a notificação para o exercício da opção, o saldo do ativo financeiro foi zerado.

Em 2016, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 402,6 milhões, aumento de 204,7% em relação ao ano de 2015, decorrente do aumento nas despesas financeiras devido aos mesmos fatores citados acima.

5.6 Brasil PCH

No quarto trimestre de 2016, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$101,7 milhões, 39,52% abaixo do mesmo trimestre de 2015. Em 2016, a receita consolidada totalizou R\$374,6 milhões sendo o principal impacto decorrente do ajuste da repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL enquanto a receita consolidada de 2015 foi negativamente impactada pelo GSF.

No quarto trimestre houve provisão adicional de R\$ 11,0 milhões referente a valores previstos com os gastos de compra de energia através de contrato bilateral firmado pela Brasil PCH, uma vez que pelo cenário atual, se trata de um contrato oneroso.

O lucro líquido consolidado no trimestre foi de R\$ 52,9 milhões e no ano a Brasil PCH registrou lucro consolidado de R\$ 68,9 milhões. O resultado do ano de 2016 foi impactado pela repactuação do risco hidrológico, sendo que as PCHs da Brasil PCH aderiram ao produto SP100 e terão os custos do GSF de 2015 ressarcidos por meio da postergação do pagamento de prêmio até o ano de 2020.

A Renova (por meio da Chipley) se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH. O quadro com resultado consolidado está detalhado a seguir:

(Valores em R\$ mil)	Brasil PCH (100%)			2016	2015	Variação
	4T16	4T15	Variação			
Receita Líquida	101.676	167.929	-39,5%	374.634	348.610	7,5%
Custos	(15.292)	(23.943)	-36,1%	(52.347)	(48.788)	7,3%
Despesas	3.160	9.150	-65,5%	(5.232)	(6.117)	-14,5%
Provisão de contrato	(10.996)	-	n.m	(69.395)	-	n.m
Depreciação	(1.987)	(16.332)	-87,8%	(33.537)	(42.843)	-21,7%
Resultado Financeiro	(16.538)	(65.938)	-74,9%	(127.435)	(154.389)	-17,5%
IR e CSLL	(7.090)	(1.939)	265,7%	(17.762)	(9.915)	79,1%
Lucro Líquido	52.933	68.927	-23,2%	68.926	86.558	-20,4%

5.7 TerraForm Global

Em setembro de 2015, a Renova recebeu 20.327.499 ações da TerraForm Global (11,64% do capital total em 31 de dezembro de 2016) como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009.

Nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2015, a TerraForm Global foi enquadrada como coligada, de acordo com o CPC 18 (R2) e por isso foi contabilizada através do método de equivalência patrimonial. Com a mudança das condições de mercado e o cancelamento da segunda fase da transação, entre outros fatores, a Renova entende que não mais exerce influência significativa na TerraForm Global, critério utilizado para registro inicial como

equivalência patrimonial. Assim, como este critério não é mais adequado para valoração dos ativos, a partir das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, a Renova passou a avaliar o investimento pelo valor justo, na rubrica investimentos

No quarto trimestre de 2016, a Renova registrou perda em relação ao investimento na TerraForm Global, no montante de R\$ 9,5 milhões devido à desvalorização de 4,0% das ações (US\$ 4,11 no 3T16 vs. US\$ 3,95 no 4T16) em relação ao fechamento do trimestre anterior, registrado no resultado na linha de “Perda no Investimento”. Para o ano de 2016, a Renova registrou um valor negativo de R\$ 455,4 milhões nessa linha em decorrência da desvalorização das ações de 29,1% no ano (US\$ 3,95 em 2016 vs. US\$ 5,59 em 2015)

Também foi celebrado, como já mencionado anteriormente, um contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da TerraForm Global entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação.

Na data de fechamento da operação, 18 de setembro de 2015, o valor justo da opção foi de R\$ 128,8 milhões. No entanto, em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos em abril de 2016 e não ter se manifestado sobre a notificação para o exercício da opção, a Renova reconheceu no resultado do 2T16 o montante de R\$63,0 milhões relativo a perda pela extinção da opção e zerou o saldo do ativo financeiro.

A Renova entrou com processo arbitral contra a TerraForm Global pleiteando indenizações em relação a transação acima descrita.

No dia 07 de março de 2017, a Brookfield anunciou ao mercado que fechou acordo para aquisição de totalidade das ações da TerraForm Global. A empresa comprará todas as ações que estão em circulação, por US\$ 5,10 por ação, um prêmio de 50% em relação ao preço de fechamento de 16 de setembro de 2016 – último dia de negociação antes do conselho de administração da TerraForm Global anunciar iniciativas para maximizar o valor para os acionistas. A transação deve ser concluída no segundo semestre de 2017 e está sujeita certas condições precedentes.

5.8. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No quarto trimestre de 2016, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram uma despesa de R\$ 7,5 milhões, em comparação a uma despesa de R\$ 15,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Em 2016, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 53,6 milhões. A reversão na linha de impostos diferidos no ano de 2016 é devido ao contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da TerraForm Global. Como no dia 21 de abril de 2016, a SunEdison entrou com um pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos (*Chapter 11*), e não realizou o pagamento da opção à Renova, nem se manifestou sobre a notificação, no 2T16 o valor da *put* foi zerado e reconhecida uma perda.

No quarto trimestre de 2016, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 424,6 milhões, ante ao prejuízo líquido

de R\$303,0 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo no 4T16 se deve principalmente a revisão do valor recuperável dos projetos Alto Sertão III e Zeus no valor de R\$261,7 milhões e ao aumento das despesas financeiras da Companhia.

Em 2016, a Renova registrou prejuízo líquido de R\$ 1.101,5 milhões, ante ao lucro líquido de R\$118,2 milhões no ano anterior. O prejuízo deve-se principalmente ao resultado de desvalorização no investimento decorrente da transação da SunEdison/TerraForm Global no valor de R\$ 455,4 milhões e devido a revisão do valor recuperável de seus ativos, tendo em vista o atraso na finalização das obras para entrada em operação comercial do Alto Sertão III.

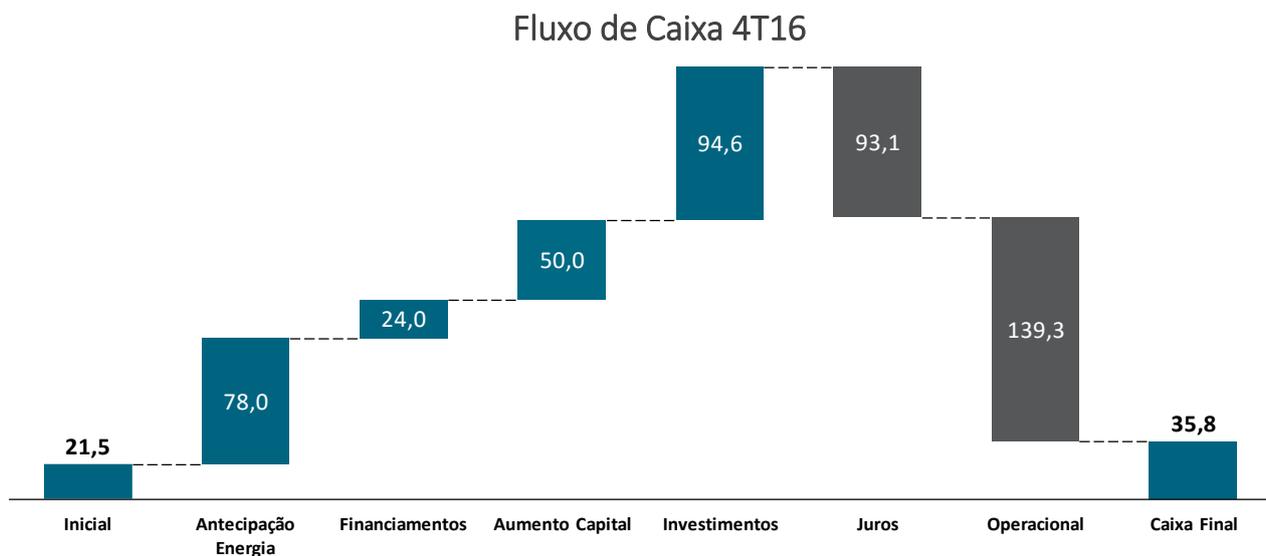
5.9. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T16	4T15	Variação	2016	2015	Variação
Lucro (Prejuízo) líquido	(424.594)	(303.042)	40,1%	(1.101.471)	118.192	-1031,9%
(+) IR e CS	7.461	15.226	-51,0%	(53.633)	220.457	-124,3%
(+) Depreciação e Amortização	32.074	25.212	27,2%	132.285	124.218	6,5%
(+) Despesas Financeiras	141.656	48.570	191,7%	418.771	223.186	87,6%
(-) Receitas Financeiras	(3.522)	(28.198)	-87,5%	(16.170)	(91.065)	-82,2%
EBITDA	(246.925)	(242.232)	1,9%	(620.218)	594.988	-204,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-188,9%</i>	<i>-281,5%</i>	<i>92,6 p.p.</i>	<i>-128,4%</i>	<i>145,2%</i>	<i>-273,6 p.p.</i>
(+) Ganho alienação de ativos	-	(5.890)	n.m	-	(672.351)	n.m
(+) Perda Investimentos	9.521	279.144	-96,6%	455.427	279.144	63,2%
(+) Redução ao valor recuperável ativo imobilizado	261.723	-	n.m	261.723	-	n.m
(+) Equivalência patrimonial	(23.180)	(31.291)	-25,9%	(31.291)	(32.641)	-4,1%
(+) Outras receitas	-	(13.406)	-100,0%	(20.373)	(13.406)	52,0%
EBITDA ajustado	1.139	(13.675)	-108,3%	45.268	155.734	-70,9%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>0,9%</i>	<i>-15,9%</i>	<i>16,76 p.p.</i>	<i>9,4%</i>	<i>38,0%</i>	<i>-28,6 p.p.</i>

No quarto trimestre de 2016, o EBITDA da Companhia, foi negativo em R\$246,9 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$1,1 milhões. O aumento do valor do EBITDA ajustado no trimestre foi influenciado principalmente pelo EBITDA positivo da Comercializadora e pela redução das despesas no 4T16.

Em 2016, o EBITDA foi negativo em R\$620,2 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$45,3 milhões. O EBITDA ajustado foi influenciado pelos mesmos fatores citados acima: EBITDA positivo da Comercializadora e redução de 38,0% das despesas no ano.

6. FLUXO DE CAIXA

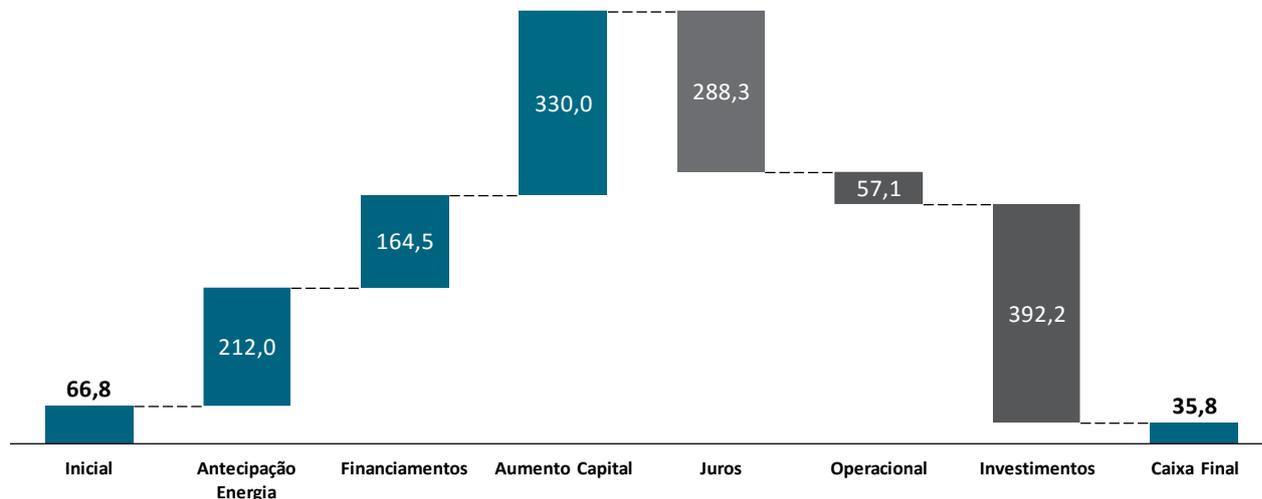


* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No quarto trimestre de 2016, o caixa da Renova aumentou R\$ 14,2 milhões em relação à posição de 30 de setembro de 2016. As principais variações são decorrentes de:

- R\$ 78,0 milhões devido a antecipação de contrato de energia;
- R\$ 50,0 milhões referente ao processo de aumento de capital em curso anunciado em 23 de dezembro de 2016;
- Fluxo de caixa positivo de R\$ 24,0 milhões de financiamentos, principalmente devido a renegociação de dívidas;
- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 139,3 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- Investimentos no valor de R\$ 94,6 milhões referente à adiantamentos à fornecedores que foram posteriormente compensados.

Fluxo de Caixa 2016



Em 2016, o caixa da Renova reduziu R\$ 31,0 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2015. As principais variações são decorrentes de:

- R\$ 212,0 milhões devido a antecipação de contrato de energia;
- R\$ 330,0 milhões referente a aumento de capital, sendo R\$ 280,0 milhões referentes ao processo finalizado em junho/16 e R\$ 50,0 milhões adicionais referentes ao processo em curso anunciado em 23 de dezembro de 2016;
- Fluxo de caixa positivo de R\$ 164,5 milhões de financiamentos, principalmente em função de empréstimos de curto prazo para capital de giro e liberação em fevereiro/16 do montante final do ponte tomado junto ao BNDES;
- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 57,1 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- Investimentos no valor de R\$ 392,2 milhões principalmente relativos às obras do Alto Sertão III.

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/12/2016	30/09/2016	31/12/2015		31/12/2016	30/09/2016	31/12/2015
Circulante	135.860	144.539	550.630	Circulante	3.346.901	1.595.514	1.497.006
Caixa	35.786	21.532	66.147	Emp. e Financiamentos	2.045.371	1.058.792	709.938
Aplicações financeiras	-	22.427	11.744	Debêntures	670.173	38.577	52.646
Clientes	49.138	50.630	26.655	Fornecedores	546.911	392.839	570.006
Outros	50.936	49.950	248.733	Outros	84.446	105.306	49.672
Ativos mantidos para venda	-	-	197.351	Passivos diretamente ass. a ativos ma	-	-	114.744
Não Circulante	5.765.276	5.804.208	5.472.831	Não Circulante	598.637	2.023.040	1.898.539
Cauções e Depósitos	87.836	50.147	20.514	Emp. e Financiamentos	93.338	1.008.678	955.307
Outros	7.709	7.892	4.661	Debêntures	-	660.765	654.365
Investimentos	947.027	952.646	1.159.551	Fornecedores	27.703	-	31.471
Imobilizado em serviço	1.807.479	1.829.786	1.731.842	Outros	477.596	353.597	257.396
Imobilizado em curso	2.915.225	2.963.737	2.556.263	Patrimônio Líquido	1.955.598	2.330.193	2.627.916
				Capital Social	2.856.255	2.806.255	2.526.253
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.246
				Reserva de Lucros	-	46.417	46.417
				Outros resultados abrangentes	99.019	99.019	-
				Prejuízos Acumulados	- 1.055.055	- 676.877	-
Ativo Total	5.901.136	5.948.747	6.023.461	Passivo Total	5.901.136	5.948.747	6.023.461

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, no fechamento do ano de 2015 todas as linhas do ativo e passivo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a TerraForm Global. Com o cancelamento da venda no dia 01 de abril de 2016, essas linhas deixam de existir.

7.1. Principais variações do ativo

Em 31 de dezembro de 2016, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 35,8 milhões. A redução de R\$8,2 milhões em relação ao saldo de 30 de setembro de 2016 é referente a pagamento de fornecedores do Alto Sertão III e pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debentures, parcialmente compensado pelo aporte de R\$50,0 milhões dos acionistas controladores no processo de aumento de capital em curso.

A redução das disponibilidades em relação a 31 de dezembro de 2015, se deve principalmente ao aumento dos investimentos do projeto Alto Sertão III, parcialmente compensado pela antecipação de recebíveis e aumento de capital de R\$330,0 milhões. Como consequência, no ativo não circulante, a conta de imobilizado em curso apresentou variação de 14,0% em relação ao fechamento de 2015, devido ao avanço nas obras do Alto Sertão III.

7.2. Principais variações do passivo

No quarto trimestre de 2016, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante totalizou R\$ 2.715,5 milhões. Neste trimestre, a parcela de dívida contabilizada que antes era contabilizada no passivo não circulante foi reclassificada para o passivo circulante, conforme estabelecido em norma contábil em função do não cumprimento do índice de cobertura da dívida, uma vez que a Companhia não conseguiu obter todas as anuências necessárias até 31 de dezembro de 2016. A Companhia está em negociação de *waiver* para essa cláusula contratual e espera ter a situação regularizada no próximo semestre, voltando a reclassificar parte dessa parcela no longo prazo. Até a data da divulgação dos resultados, a Renova informa que não recebeu nenhum pedido de vencimento antecipado de seus debenturistas e credores.

O patrimônio líquido encerrou o ano em R\$ 1.955,6 milhões e a principal variação em relação ao ano anterior (R\$672,3 milhões) foi a combinação dos prejuízos acumulados em 2016 com a linha de outros resultados abrangentes.

7.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram 2016 no valor total de R\$ 2.823,6 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	708.536
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	261.979
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.941
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 8,00%	173.623
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	419.396
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 7,34%	207.560
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	84.464
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	14.172
Debêntures - 3ª emissão - Holding	143% CDI	504.216
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	174.457
Outros empréstimos de curto prazo	100 % CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	270.278
Total do endividamento		2.823.622
Custo de captação		- 14.740
End. líquido dos custos		2.808.882
Disponibilidades		35.786
Dívida líquida³		2.773.096

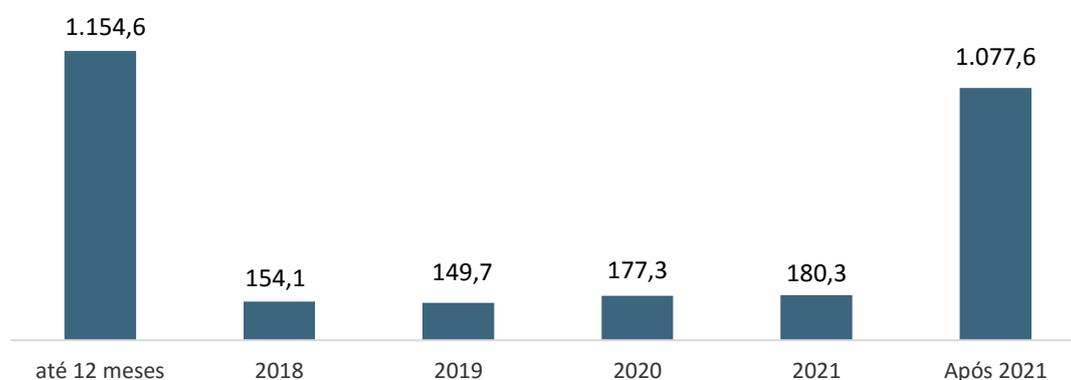
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

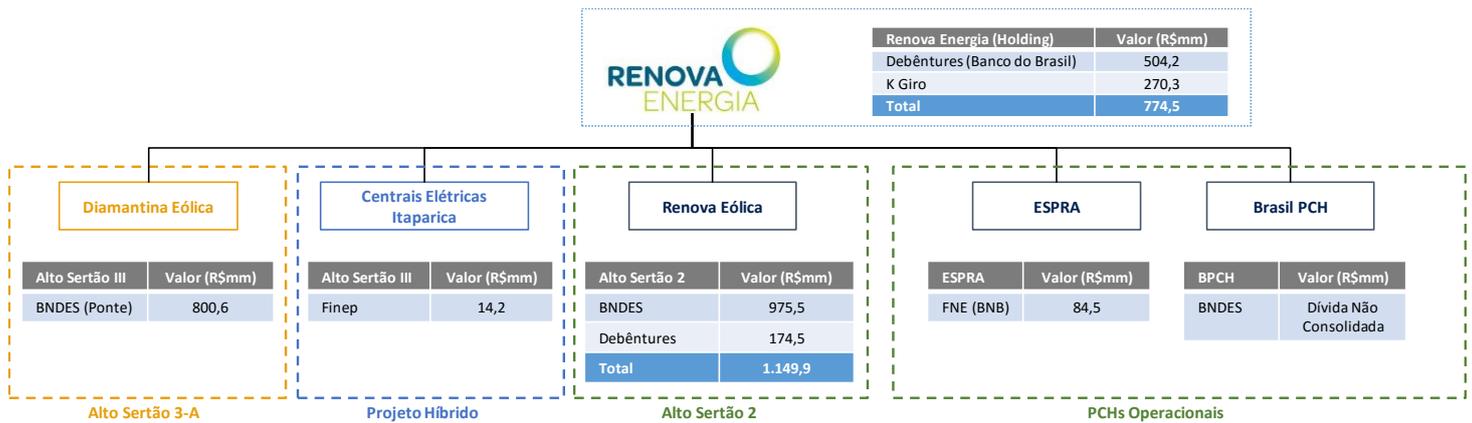
Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



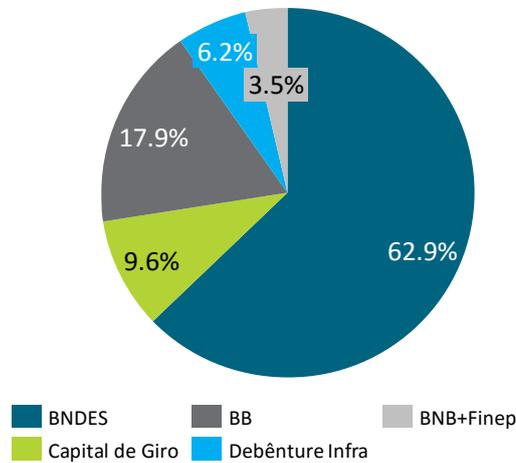
O cronograma acima representa o cronograma normalizado da dívida, sem considerar a reclassificação para o curto prazo. Importante notar que a maior parte do valor que compõe a dívida financeira dentro do passivo circulante se

refere ao empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III, o qual deverá ser quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

Endividamento Financeiro por Camada Societária



Endividamento Financeiro por Instituição



8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	229.251.670	82,2%	-	0,0%	229.251.670	63,5%
RR Participações	49.461.797	17,7%	-	0,0%	49.461.797	13,7%
Light Energia	56.567.803	20,3%	-	0,0%	56.567.803	15,7%
Cemig GT	123.222.070	44,2%	-	0,0%	123.222.070	34,2%
Outros Acionistas	49.664.580	17,8%	81.899.063	100,0%	131.563.643	36,5%
RR Participações*	1.745.682	0,6%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,7%	900.000	1,1%	8.457.075	2,3%
BNDESPAR	9.311.425	3,3%	18.622.850	22,7%	27.934.275	7,7%
InfraBrasil	11.651.467	4,2%	23.302.933	28,5%	34.954.400	9,7%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,0%	10.940.586	13,4%	16.410.879	4,5%
Outros	13.928.638	5,0%	27.819.094	33,9%	41.747.732	11,6%
Total	278.916.250	100,0%	81.899.063	100,0%	360.815.313	100,0%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.